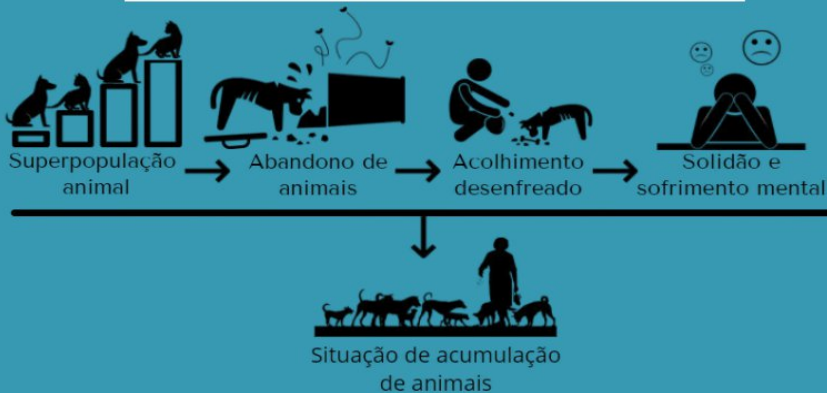


Guia para Profissionais da Saúde

Abordagem de Pessoas que Acumulam Animais

Uma questão de Saúde Pública e Saúde Coletiva



Consequências da acumulação

- Maior risco de proliferação de vetores de doenças e zoonoses;
- Maior incidência de animais doentes;
- Maior risco de acidentes como mordeduras;
- Maior risco de isolamento social e conflitos familiares para a pessoa;
- Denúncias de vizinhos;
- Endividamento e sobrecarga física e emocional.

Principais características de uma pessoa que acumula animais

- A pessoa possui um grande número de animais;
- A pessoa tem dificuldade em dar condições mínimas de alimentação, espaço e cuidados veterinários aos animais;
- Os animais causam algum efeito negativo na vida da pessoa (financeiro, social, emocional);
- A pessoa não tem a autopercepção de ter um problema.

Na grande maioria dos casos, a pessoa acumuladora não tem a intenção de prejudicar os animais e o transtorno pode estar ligado a algum trauma ou perda de entes queridos.

1. Acolhimento

- Escuta qualificada e não julgadora;
- Reconhecimento do vínculo afetivo com os animais;
- Evitar abordagem punitiva ou exclusivamente sanitária.

2. Foco na pessoa

- Saúde mental (luto, depressão, sofrimento psíquico);
- Condições socioeconômicas;
- Riscos ambientais e zoonóticos;
- Capacidade real de cuidado.

Qualquer pessoa pode se tornar uma acumuladora, independente da idade, sexo, profissão ou situação socioeconômica

Principais pontos

- Casos de acumulação **NÃO** se resolvem com ações pontuais;
- A retirada compulsória de animais **NÃO** resolve o problema;
- O cuidado deve ser integral, contínuo e interprofissional;
- O médico veterinário é um profissional estratégico para a pessoa aceitar ajuda;
- Escuta sensível é ferramenta terapêutica central

Elaborado por: Glória Ferreira Duailibi
Para mais informações: gloria.duailibi@ufms.br